

## **INAUGURAÇÃO DE MONUMENTO AOS COMBATENTES, EM MANTEIGAS**

**15 de Agosto de 2007**

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Manteigas

Exmo. Senhor Bispo de Coimbra Excelência Reverendíssima

Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia

Exmas. Autoridades Civas e Militares

Exmo. Senhor Presidente do Núcleo de Manteigas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Caros Combatentes

Como várias vezes tem acontecido, no desempenho destas minhas funções, uma vez mais me encontro no Portugal profundo. Aquele que melhor sabe enfrentar as dificuldades e os desafios que se colocam à sua terra e aos seus, quando se trata de compreender os seus sacrifícios ou de defender o bem comum. Hoje em Manteigas, nesta natural sentinela serrana, de perfil singular, que a tradição aponta como um dos últimos refúgios dos guerreiros dos Hermínios e em que a História testemunha a passagem de Júlio César, lugar afundado em falésias e desfiladeiros, no meio dos flancos do antigo vale glaciário do Zêzere, Portugal mais uma vez acontece. Acontece entre gente forte, serrana, dominadora da sua própria geografia e que sempre soube encontrar novas alternativas de vida perante as dificuldades e as circunstâncias. Os Homens e Mulheres de Manteigas, com a presença e apoio de entidades altamente responsáveis, tocados pelo mesmo sentimento que une a generalidade dos portugueses, decidiram praticar um ato de reconhecimento para com conterrâneos seus, por atos praticados em determinado momento das suas vidas.

Atos de grandes sacrifícios e heroicidade que a uns tirou as vidas e a outros permitiram que possam ainda hoje ser testemunhas diretas ou indiretas desses factos e possam vir aqui hoje e afirmar: Temos muito orgulho e honra em ter defendido Portugal e as suas populações, num momento difícil da sua História. Sempre que foi necessário e o poder político entendeu estarem os interesses vitais de Portugal em perigo, alguém teve que estar disponível, como hoje igualmente acontece, para de armas na mão, defender os seus interesses, a sua história, a sua cultura, a sua identidade, a sua integridade.

Quem mais do que nós Combatentes odeia a Guerra?

Quem mais do que nós anseia pela Paz?

Quem mais do que nós ficou marcado por tais circunstâncias?

Quem mais do que nós se recusa a definir as guerras de justas ou injustas, se nós, combatentes, sabemos bem o que ela é. Ao contrário do que alguns pretendem fazer crer, não fizemos a guerra pela guerra, nem aquilo que nos trás aqui hoje evoca qualquer saudosismo desses momentos ou vanglória. Testemunha-se hoje aqui e mais uma vez no país, com o regozijo e reconhecimento da população de Manteigas e seus responsáveis, uma profunda gratidão. Através de uma simples obra moldada pelo saber, arte e técnica com que os artistas procuram fotografar os sentimentos mais profundos que tocam as gentes, nos momentos difíceis da sua existência como povo, ergue-se um monumento. Um monumento de granito, arrancado aos blocos de granito da serra e a que o homem deu formas de soldado e nós queremos que seja para sempre um monumento vivo. Que os pais e avós saibam explicar aos filhos e netos e estes transmitir aos seus vindouros, para que a história se faça naturalmente, sem esquecimentos, sem omissões e fundamentalmente sem deturpações ou acusações aos que simplesmente cumpriram um dever.

A Liga dos Combatentes que no próximo dia 16 de Outubro vai comemorar os seus 84 anos é a instituição do País responsável por todos os Monumentos erguidos em honra dos combatentes da primeira Grande Guerra e da Guerra do Ultramar e são já cerca de 200. Contrariamente ao que alguns afirmam, estas manifestações que brotam do sentimento profundo das gentes, não são nenhum revivalismo colonialista. Trata-se de revivalismo patriótico e do mais saudável portuguesismo. O respeito pelas memórias é a garantia do futuro de um povo. Hoje, em Manteigas homenageamos os que se viram em determinado momento das suas vidas, obrigados a deixarem as suas terras, estes montes e vales com mil socalcos de hortejos, estes povoados de vales pirenaicos adormecidos entre tenebrosas falésias e despenhadeiros, ou entre penhas douradas ou águas sulfurosas, para enfim, em desconhecidas regiões longínquas, tropicais e em ambiente de conflito, darem testemunho do seu portuguesismo e do seu patriotismo, nos melhores momentos das suas vidas: a sua juventude.

A esta estátua de beleza natural que é a Serra da Estrela, que a natureza transformou na serra mais elevada de Portugal Continental, junta-se hoje mais um elevado marco espiritual que amplia a sua estatura geográfica, humana e cultural e testemunha serem os homens de Manteigas tão grandes como os maiores que deram e darão a vida se necessário for, por Portugal. É por isso que, o Presidente da Liga dos Combatentes tem muita honra em ser testemunha ocular desta homenagem aos melhores homens de Manteigas e aqui trás o sentimento de todos os combatentes:- O sentimento do dever cumprido e por isso o desejo de que, em permanência, lhes seja garantida a dignidade que merecem. Muito obrigado a todos por terem vindo.

Muito obrigado a todos os que possibilitaram este momento, nomeadamente ao senhor Presidente da Câmara de Manteigas. Muito obrigado a todos por terem ajudado a, mais uma vez, acontecer História de Portugal, em Manteigas.